

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 6

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA

**NURSING CARE FOR PREGNANT WOMEN WITH HYPERTENSIVE DISEASE IN
THE MATERNAL INTENSIVE CARE UNIT**

doi 10.56161/sci.ed.20240815c6

Adrya Thyanne Henriques da Silva

Universidade Federal de Campina Grande

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-8014-034>

Vitória Victor Menezes

Universidade Federal de Campina Grande

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0001-8939-9131>

Gleyce Rauanny Costa Gomes

Universidade Federal de Campina Grande

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-4518-162>

Ana Elza da Silva Souza

Universidade Federal de Campina Grande

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2907-1959>

Tâmara Thaiane Almeida Siqueira

Universidade Federal de Pernambuco

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-4235-2682>



RESUMO

Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro para promover assistência à gestante portadora de doença hipertensiva na unidade de terapia intensiva materna. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão de escopo. Foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE, e PUBMED, sobre a temática assistência de enfermagem à gestante portadora de doença hipertensiva. Utilizaram-se os descritores em saúde de acordo com o DECS: Assistência de enfermagem; gestantes; hipertensão induzida pela gravidez; unidades de terapia intensiva. Foram incluídos na pesquisa: artigos completos disponíveis na íntegra, com os idiomas português, inglês e espanhol. Excluídos artigos duplicados, teses e dissertações. **Resultados:** A amostra final desta revisão integrativa totalizou cinco estudos selecionados e excluídos o restante por não contemplarem o tema da pesquisa. A revisão possibilitou mapear um quantitativo expressivo de publicações acerca da assistência de enfermagem à gestante portadora de doença hipertensiva. **Considerações finais:** Esta revisão identificou propostas de estratégias para a implementação de medidas destinadas a atender mulheres com distúrbios hipertensivos na gravidez de forma rápida e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; Gestantes; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Unidades de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: To understand the role of nurses in providing assistance to pregnant women with hypertensive disease in the maternal intensive care unit. **Methodology:** This is a scoping review. Searches were carried out in the following databases: LILACS, SCIELO, MEDLINE, and PUBMED, on the topic of nursing care for pregnant women with hypertensive disease. The health descriptors were used according to the DECS: Nursing care; pregnant women; hypertension caused by pregnancy; intensive care units. The following were included in the research: complete articles available in full, in Portuguese, English and Spanish. Duplicate articles, theses and dissertations excluded. **Results:** The final sample of this integrative review totaled five selected studies and the rest were excluded because they did not address the research topic. The review made it possible to map a significant number of publications on nursing care for pregnant women with hypertensive disease. **Final considerations:** This review deals with proposed strategies for implementing measures designed to assist women with hypertensive disorders in pregnancy quickly and safely.

KEY WORDS: Nursing assistance; Pregnant women; Pregnancy-Induced Hypertension; Intensive Care Units.

1. INTRODUÇÃO

A gestação deve ser vista como um processo natural no qual a mulher passa por mudanças significativas nos aspectos físicos, sociais e emocionais, sendo, na maioria das vezes, uma experiência saudável e sem complicações. No entanto, quando surgem problemas de saúde durante esse período, a chance de intercorrências aumenta, podendo resultar em consequências negativas para o binômio mãe-filho, havendo a necessidade de cuidados específicos para esse grupo prioritário, conhecido como "gestantes de alto risco" (Ministério da Saúde, 2022; Silveira, Souza, Farias, 2022).



Diante da complexidade do atendimento a esse grupo, é recomendado que as complicações obstétricas significativas sejam gerenciadas em unidades de terapia intensiva especializadas para gestantes, conhecidas como UTIs maternas, onde destaca-se a importância da assistência direcionada para minimizar a ocorrência de complicações e assegurar o manejo adequado e oportuno, de acordo com os problemas de saúde identificados através da avaliação aprofundada da equipe multiprofissional (Pinto et al., 2022).

Dentre as principais causas de internação em UTIs materna estão as desordens hipertensivas apontada como a maior causa de morbimortalidade materna e perinatal, no Brasil e no mundo. As disfunções cardiovasculares em gestantes, também referidas como Síndromes Hipertensivas, podem ser categorizadas em: hipertensão gestacional, hipertensão crônica, pré-eclâmpsia isolada ou superposta à eclâmpsia, e síndrome HELLP, tendo em vista que a prevalência dessas condições está intimamente ligada à evolução do quadro (Mourão et al., 2019; Brito et al., 2015).

Durante a gravidez, a identificação da hipertensão arterial é marcada por valores de pressão igual ou superior a 140x90mmHg, podendo ser classificada de diversas maneiras: pré-eclâmpsia, caracterizada pela elevação da pressão após a vigésima semana de gestação acompanhada de proteinúria; hipertensão crônica, quando a pressão já estava elevada antes da gravidez ou antes das 20 semanas de gestação; pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica, onde ocorre a presença de hipertensão prévia e proteinúria após o quinto mês de gestação; eclâmpsia, uma forma grave de pré-eclâmpsia que inclui convulsões tônico-clônicas generalizadas, além de outros sintomas como pressão arterial acima de 160x110mmHg, visão turva, dor de cabeça intensa, inchaço generalizado e insuficiência renal; e síndrome de HELLP, uma das manifestações clínicas mais graves (Brasil, 2015).

Os transtornos hipertensivos, especialmente a eclâmpsia, continuam sendo a principal causa de internações hospitalares e de mortes maternas no Brasil, apesar da diminuição de sua prevalência nos últimos anos. Esses transtornos também são responsáveis por 14% das mortes maternas em todo o mundo, resultando em aproximadamente 30 mil óbitos anuais, configurando um sério problema de saúde pública (Cardoso et al., 2020).

O papel do enfermeiro é essencial, visto que é o profissional responsável por acompanhar a gestante desde a confirmação da gravidez, passando pelo pré-natal, o parto, o puerpério e o período pós-alta hospitalar, sem esquecer do suporte à família, que também desempenha um papel crucial. Além de monitorar a gestante, o enfermeiro tem a função de cuidar tanto da saúde da mãe quanto do feto, sendo capaz de identificar sinais de risco e prevenir possíveis complicações. Assim, o acompanhamento pré-natal e outras medidas relacionadas são



fundamentais para as gestantes, não apenas para prevenir, mas também para detectar precocemente doenças tanto nas mães quanto nos fetos (Ferreira et al., 2021).

Reitera-se ainda a importância desse profissional no âmbito da UTIs materna onde possui autonomia para fornecer uma atenção especializada a este público. Sua prática assistencial fundamentada no conhecimento teórico-prático para poder identificar as condições que podem implicar em risco para a saúde materno-infantil assim como identificar as condutas indicadas para cada caso e perfil clínico, assumindo a corresponsabilização pelo atendimento (Silva et al., 2021).

Assim, é essencial promover e implementar medidas para aprimorar a assistência prestada a mulheres gestantes portadora de doença hipertensiva, sobretudo no âmbito da UTIs materna, visando reduzir riscos e danos, diminuir o tempo de hospitalização, otimizar o tratamento e promover seu bem-estar. Nesse contexto, é crucial o envolvimento dos profissionais responsáveis pelo cuidado das gestantes, com a elaboração de estratégias que envolvam a reestruturação dos serviços, a organização da assistência e, sobretudo, a configuração do processo de trabalho em saúde, com o intuito de minimizar os riscos e garantir uma assistência resolutiva e operacionalizada contribuindo para a recuperação das gestantes (Fassarela et al., 2020).

Dessa forma, destaca-se a contribuição da identificação do papel do enfermeiro para promover assistência a gestante portadora de doença hipertensiva na unidade de terapia intensiva, que extrapole a reprodução das técnicas ou procedimentos, possibilitando a disseminação de recomendações e conhecimentos científicos capazes de influenciar positivamente na adoção de comportamentos conscientes e seguros pelos profissionais, para melhor contribuir na prestação desse cuidado a essas mulheres.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura e permitiu a síntese de múltiplos estudos publicados, pautados nos achados apresentados pelas pesquisas, resultando em uma análise ampliada e visualização de lacunas existentes (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora foi formulada com base na estratégia PICO, que representa P: Gestante portadora de doença hipertensiva, I: Assistência de enfermagem, Co: Unidade de terapia intensiva, sendo: “Qual o papel do enfermeiro para promover assistência a gestante portadora de doença hipertensiva na unidade de terapia intensiva?”.



Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latinoamericana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED. Os critérios de elegibilidade estabelecidos foram: publicações gratuitas, disponíveis na íntegra do banco de dados, nos idiomas português e inglês publicados durante o período de 2018 a 2023, que estivessem relacionados ao objetivo desejado. A partir dessa etapa, 05 artigos foram selecionados.

As buscas ocorreram entre 25 de maio e 28 de junho de 2024. Utilizou-se os descritores: Assistência de enfermagem; Gestantes; Hipertensão Induzida pela Gravidez; Unidades de Terapia Intensiva. Tais descritores foram considerados como mais apropriados para a pesquisa após leituras prévias de artigos abordando a temática pesquisada e a utilização da plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

3. RESULTADOS

Na presente revisão, foram encontrados 79 estudos, distribuídos nas seguintes bases de dados: MEDLINE com n=11 artigos (11,57%), seguida de LILACS n=32 (13,22%), BDENF n=13 (51,23%) e PUBMED n=23 (27,27%). Os artigos encontrados foram publicados e disponibilizados para estudo no período de 2019 a 2024. Desses, foram selecionados oito estudos para compor a amostra. Os estudos incluídos nesta revisão estão apresentados no Quadro 1.

Dos 79 estudos encontrados inicialmente, após leitura dos títulos e resumos, cinco artigos foram selecionados por se adequarem aos critérios de inclusão. Os demais foram excluídos por não contemplarem o tema da pesquisa.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão de escopo sobre a segurança medicamentosa de idosos hospitalizados. Campina Grande (PB), Brasil, 2023.

Inserir quadro

Artigo	Autor/ Ano	Tipo	Objetivo	Desenho do Estudo	País	Nível de Evidência
01	Santana et al. (2019)	Artigo	Analisar a importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para	Qualitativo	Brasil	Nível 5



			implementação dos cuidados de Enfermagem.			
02	Cassiano et al. (2020)	Artigo	Investigar os desfechos perinatais de gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia grave	Estudo transversal	Brasil	Nível 4
03	Neto et al. (2020)	Artigo	Mapear as evidências científicas sobre os diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gravidez na atenção primária à saúde.	Revisão de Escopo	Brasil	Nível 4
04	Araújo et al. (2021)	Artigo	Analisar as vivências dos homens acompanhantes de puérperas internadas na unidade de terapia intensiva por síndrome hipertensiva gestacional.	Estudo exploratório descritivo	Brasil	Nível 4
05	Silva et al. (2022)	Artigo	Identificar a percepção de enfermeiros de uma maternidade do interior paulista em relação ao conhecimento e a forma de	Qualitativo	Brasil	Nível 5



			atuação relacionada às doenças hipertensivas específicas da gestação desde sua detecção até o puerpério.			
--	--	--	--	--	--	--

De modo geral, os estudos selecionados mostraram que os participantes das pesquisas eram predominantemente enfermeiros com pelo menos um ano de experiência em maternidades e UTIs materna. Além disso, constatou-se que os profissionais estudados obtinham informações sobre medidas para fundamentar uma prática de enfermagem segura e eficaz, apoiada tanto em conhecimentos práticos adquiridos na assistência quanto em conhecimentos teórico-científicos.

No tocante ao idioma de publicação, os cinco (100%) eram artigos publicados na língua portuguesa. Destaca-se a prevalência de estudos com delineamento qualitativo, totalizando dois (50%), seguida de um¹¹ estudo transversal (12,5%), uma revisão de escopo (12,5%) e um¹⁵ estudo descritivo exploratório (12,5%). Em relação ao país de realização da pesquisa, todos foram desenvolvidos no Brasil (100%). No que concerne ao nível de atenção à saúde em que os enfermeiros dos estudos atuavam, foi unânime a atenção hospitalar com ênfase na unidade de terapia intensiva, com os cinco estudos (100%).

4. DISCUSSÃO

A equipe de saúde, com destaque para o enfermeiro, enfrenta desafios significativos ao gerenciar a assistência à gestante portadora de doença hipertensiva. Os sinais e sintomas manifestados, como a presença de edemas nos membros inferiores, dor epigástrica, escotomas e cefaleia na região da nuca, exigem uma atenção especial. A tríade clássica de edema, proteinúria e hipertensão são indicadores da doença hipertensiva gestacional, que pode evoluir para pré-eclâmpsia e, em casos mais graves, resultar em convulsões. Esse quadro grave pode necessitar internações em UTIs materna, tornando o manejo clínico um desafio contínuo para a equipe de saúde (Santana *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2010).

Quanto aos desfechos da doença hipertensiva gestacional, 22,3% dos casos evoluíram com diagnóstico de restrição de crescimento intrauterino, enquanto a incidência de óbito fetal foi de 7,6%. Entre os neonatos, 48% nasceram antes de 37 semanas de gestação e 56,7% foram considerados de baixo peso. Os índices de APGAR no primeiro e quinto minutos indicaram



anoxia moderada. Além disso, 20,4% dos recém-nascidos precisaram de reanimação e 18,5% foram admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal (Cassiano et al., 2020).

Nesse contexto, a doença hipertensiva acarreta complicações e internações tanto para a mãe quanto para o bebê. Portanto, em todos os níveis de assistência, é essencial adotar um planejamento fundamentado no Processo de Enfermagem (PE), especialmente nas UTIs maternas. O PE serve como um instrumento tecnológico destinado a organizar todo o cuidado ao paciente, além de documentar a prática profissional durante o período de hospitalização. Esse processo envolve a identificação, compreensão, descrição e explicação dos cuidados prestados, garantindo uma assistência integral e contínua (Viana *et al.*, 2024; Garcia, Nobrega, 2009).

A assistência de enfermagem a gestantes deve ser fundamentada no PE, que consiste em cinco etapas bem definidas, inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. Esse processo utiliza uma ferramenta operacional que fortalece a prática profissional de enfermagem, destacando a NANDA-I como a taxonomia mais utilizada entre os profissionais. Um estudo levantou 1.000 prontuários de gestantes nas salas de pré-parto e parto constatou que o diagnóstico de dor foi o mais frequente, relacionado às contrações uterinas, seguido de outros diagnósticos como conforto prejudicado, manutenção ineficaz da saúde, medo e risco de infecção. Quanto as principais medidas de assistência de enfermagem implementadas foram aquelas voltadas à higiene do paciente/ambiente, manejo da dor, nível de autoestima, reposição hídrica, relação sono-reposo, monitoramento hemodinâmico disfunções e controle da ansiedade (Barros *et al.*, 2009; Neto et al., 2020).

O Ministério da Saúde recomenda que, além das condições maternas, aspectos fetais também sejam avaliados. Isso inclui a contagem diária dos movimentos fetais, investigação do crescimento fetal e do líquido amniótico, cardiotocografia basal e reavaliação materno-fetal em casos de mudanças clínicas abruptas (Brasil, 2010).

Entre os estudos selecionados para esta revisão, alguns expuseram que, apesar dos profissionais de enfermagem terem conhecimento sobre o tema, este conhecimento é parcial e está ancorado em protocolos e condutas médicas no que se refere aos cuidados com a gestante, embora alguns estudos tenham demonstrado que os mesmos possuem conhecimento prático e estejam treinados e aptos a realizarem tais cuidados (Santana *et al.*, 2019; Cassiano *et al.*, 2020; Neto *et al.*, 2020; Araújo *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

Um estudo qualitativo realizado em uma maternidade privada em Teresina, Piauí, envolveu cinco enfermeiros, tanto diaristas quanto plantonistas, que trabalhavam há pelo menos um ano em unidades de tratamento de patologias gravídicas, descreveu que os cuidados de



enfermagem comumente executados incluem o cumprimento da prescrição medicamentosa e a aferição dos sinais vitais. No caso de gestantes com pré-eclâmpsia, esses cuidados devem ser realizados com precisão e atenção redobrada. Entre as condutas comuns estão a aferição da pressão arterial quatro vezes ao dia, garantia de repouso no leito, avaliação de proteinúria, orientações para a verificação diária dos movimentos fetais pela gestante e observação dos sinais e sintomas das síndromes hipertensivas (Santana *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2010)).

Além disso, ressalta-se a carência de suporte emocional oferecido às gestantes, apesar da importância desse cuidado. Frequentemente, o diagnóstico de pré-eclâmpsia é comunicado durante a internação hospitalar devido à gravidade da condição clínica ou à iminência do parto, causando surpresa, choque e ansiedade nas pacientes. Observou-se uma ausência de cuidados relacionados à vitalidade fetal, com a monitorização focada apenas na mãe, evidenciando uma fragilidade na assistência ao binômio mãe-filho (Moura *et al.*, 2011).

Ao tratar da presença de acompanhantes, especialmente homens, de puérperas internadas nas UTIs maternas, parte-se do pressuposto de que o agravamento de uma síndrome hipertensiva em uma mulher grávida pode gerar inúmeras preocupações, inquietações e novas responsabilidades, sobretudo para o seu parceiro.

Nesse sentido, é responsabilidade do enfermeiro estabelecer uma comunicação eficaz com a parturiente e seu acompanhante, explicando as mudanças ocorridas durante o período de internação, oferecendo um espaço para esclarecer dúvidas e permitir a expressão de sentimentos e preocupações, abordando também quaisquer ideias preconcebidas sobre a situação (Barbosa *et al.*, 2018).

Com base nas análises realizadas nas publicações, é possível concluir que para enfrentar os problemas e desafios relacionados à assistência de enfermagem a parturiente acometida por distúrbios hipertensivos, bem como os altos índices de mortalidade fetal, o profissional de enfermagem deve buscar permanentemente aprimoramento técnico e científico. Além de estabelecer como princípios éticos conhecimento e conduta correta na assistência prestada, especialmente no que se refere ao cuidado de enfermagem ao binômio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento das produções científicas permitiu visualizar uma diversidade de estudos que tinham como objetivo compreender o papel do enfermeiro na promoção de uma assistência segura e de qualidade às gestantes com doenças hipertensivas na unidade de terapia intensiva. Esta revisão identificou propostas de estratégias para a implementação de medidas destinadas a atender mulheres com distúrbios hipertensivos na gravidez de forma rápida e segura. A



aplicação dessas medidas na rotina hospitalar, especialmente na UTIM, pode reduzir complicações para a mãe e o recém-nascido, bem como diminuir a duração das hospitalizações.

São necessários estudos adicionais para aprofundar as discussões sobre o papel do enfermeiro na assistência à gestante com doença hipertensiva na unidade de terapia intensiva. O tema merece ser mais estudado e medidas preventivas devem ser adotadas para aprimorar a qualidade do atendimento e os resultados para a saúde materna e neonatal.

Diante dos resultados, reafirma-se a necessidade de informar e preparar os profissionais de saúde sobre os cuidados voltados para gestantes com doenças hipertensivas. Isso se torna essencial devido ao aumento de internações hospitalares, complicações e óbitos relacionados a essas condições. Conhecer e implementar estratégias específicas para o cuidado dessas gestantes é fundamental para alcançar um atendimento em saúde resolutivo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. dos S.; MELO, M. C. P. de; COSTA, L. de O.; VIANA, L. S. S.; SANTANA, Y. T. M. P. **Vivências de homens acompanhantes de puérperas internadas na unidade de terapia intensiva por síndrome hipertensiva.** Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 11, p. e47, 2021.

BRASIL. (2015). Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamentos de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: Manual técnico/ Ministério da Saúde.** -5. ed. -Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

BRASIL. **Ministério da saúde. Manual de gestação de alto risco;** Brasília; D.F. [Internet]. 2022 [acesso em: 15 mar 2023]; 29(2) Disponível em: www.saude.gov.br

Brito K.K.G, *et al.* **Prevalência das síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG).** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Rio de Janeiro: v.7, n. 3, e.27172725, 2015.

Cardoso B. B. *et al.* **Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?** Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 1, e00188718, 2020.

Cassiano NA, Vitorino ABF, Silva MLC, Nóbrega CSMH, Pinto ESG, Souza NL. **Perinatal outcomes of pregnant women with severe pre-eclampsia: cross-sectional study.** Online Braz J Nurs [Internet]. v. 18, n. 4, e20196205, 2019.

Cassiano NA, Vitorino ABF, Silva MLC, Nóbrega CSMH, Pinto ESG, Souza NL. **Perinatal outcomes of pregnant women with severe pre-eclampsia: cross-sectional study.** Online Braz J Nurs [Internet]. v.18, n. 4, e20196205, 2019.

Cruz Neto J, Santos PSP, Silva MCB, Cruz RSBLC, Beltão ICSL, Oliveira DR. **Nursing Diagnoses and Interventions in Women with Hypertensive Disorders of Pregnan-cy: A Scoping Review.** Aquichan. v. 22, n. 3, e2236, 2022.



CRUZ NETO, João *et al.* **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em mulheres com distúrbios hipertensivos da gestação: uma revisão de escopo.** Aquichan , Bogotá , v. 22, n. 3, e2236, set. 2022

Da Silveira, MCA, de Sousa MNA, De Farias TBC. **Prevalência do uso de ácidos acetilsalicílicos na profilaxia primária em gestantes de alto risco de pré-eclâmpsia.** Revista Contemporânea. [Internet]. v.2, n. 3, p. 985–1006, 2022.

FASSARELA *et al.*, Cuidados de enfermagem direcionados à gestante portadora de doença hipertensiva específica da gravidez. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, e343996768, 2020.

FERREIRA, GE; FERNANDES, ITGP; FLORES, PCB; CONCEIÇÃO, KM da; CAETANO, SA; SOUZA, LN de; SANTOS, POF dos; DÁRIO, JE do N.; SILVA, CDF da; NASCIMENTO, AL do; FERREIRA, MZJ; SILVA, NB **A atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco/Atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco.** Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 1, pág. 2114–2127, 2021.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. P.; Galvão, C. M.; **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto- Enfermagem, v.17, n. 4, p. 758-764, 2008.

Mourão LF, Mendes IC, Marques ADB, Cestari VRF, Braga RMBB. **Internações na UTI por causas obstétricas.** Enfermería Global [Internet]. v.1, p. 318-331, 2019.

PEREIRA VIANA, M. R.; SILVA FERREIRA, T. R.; BARROS SILVA, I. M.; MIRANDA AMORIM, F. C.; DE OLIVEIRA SOARES, E. **The Operation of the Nursing care Process in the Intensive care Unit Maternal / A Operacionalização do Processo de Cuidar em Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva Materna.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 10, n. 3, p. 696–703, 2018.

Pinto KB, Chagas LTPC, Alexandra L, Santos D, Dantas MKL, Figueiredo MS. **Panorama de Mortalidade Materna no Brasil por causas obstétricas diretas.** Research, Society and Development. [Internet]. v. 11, n. 6, e17111628753, 2022.

SANTANA *et al.*, **Importância do conhecimento sobre sinais e sintomas da pré-eclâmpsia para implementação dos cuidados de Enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 15, p. e1425, 7 out. 2019.

SILVA *et al.*, **Condutas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas.** Rev. Mult. Psic. v.15, n.56, p. 137-152, 2021.

SILVA *et al.*, **Doenças hipertensivas específicas da gestação: percepção do enfermeiro.** Cuid Enferm. v. 16, n. 2, p. 216-225, 2022.